



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS**  
**LCF0270 – Educação Ambiental**  
**Profº Marcos Sorrentino**



**MIP**

**Dialogando: um canal para repensar a Educação Ambiental**

Beatriz Silvano(9370174)

Isabela Lanute (9816420)


Marina Oliveira (9898627)

Natália Correr Ré (9816479)

Victoria Bastos (9816375)

**Piracicaba, 2018**

# Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	3
1.1 Com vamos colocar em prática: .....	3
1.2 Análise FOFA .....	3
2. Utopias que motivam a realização da intervenção .....	5
3. Temáticas problematizadoras abordadas e sua relação com as utopias .....	5
4. Objetivo .....	6
5. Revisão de Literatura .....	8
6. Métodos e técnicas de intervenções escolhidas .....	11
6.1 Escolha das escolas .....	11
6.2 Questionário para os professores.....	11
6.3  inner .....	12
7. Resultados esperados nas próximas etapas.....	12
Referências Bibliográficas .....	14
ANEXOS.....	15

## 1. INTRODUÇÃO

Esta MIP pretende pesquisar quais as demandas e problemas dos professores de ensino médio e fundamental em relação ao ensino de educação ambiental. Nosso público investigado será professores de ensino fundamental e médio.

O projeto seguirá as etapas: aplicação de questionário, análise de respostas e elaboração de material com análise.

### 1.1 Com vamos colocar em prática:

Primeiramente, as escolas foram selecionadas de acordo com a possibilidade de comunicação com os professores. Duas integrantes do grupo possuem contato direto com as escolas: E.E “Dr. Samuel de Castro Neves” e E.E José de Mello Moraes, localizadas na cidade de Piracicaba, São Paulo.

Em um próximo passo, após confirmada a comunicação com os professores das escolas, foi elaborado um questionário (Anexo 1) com perguntas para levantar informações: do perfil do professor e da(s) disciplina(s) que leciona, se este aplica ou não o ensino de educação ambiental durante a disciplina e se ele identifica vontade manifestada pelos alunos em discutir questões ambientais. O questionário foi enviado por e-mail aos professores.

Por fim, os dados dos questionários serão analisados e servirão como base para elaboração de um material no formato de um **banner digital e impresso**. Este material será disponibilizado para o público das escolas selecionadas, inclusive para os professores que forneceram os dados, e pretende informar este público sobre a situação atual e opinião dos educadores sobre a inserção de educação ambiental nas disciplinas.

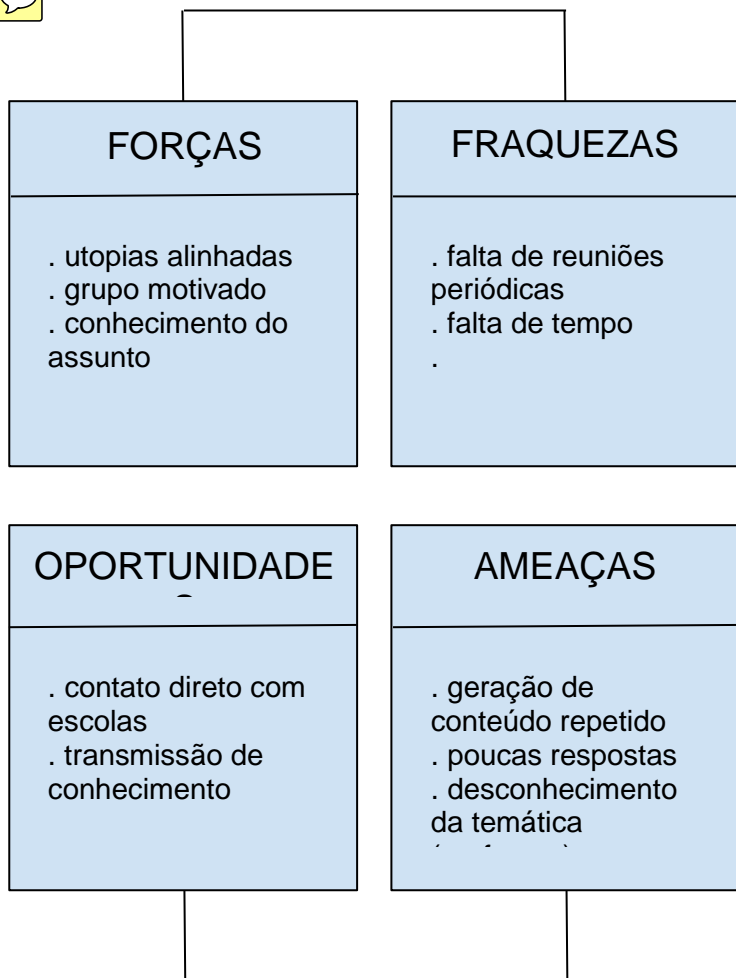
### 1.2 Análise FOFA

Para melhor analisar a nossa MIP, utilizamos a ferramenta chamada "Análise FOFA", que funciona para organizar o planejamento estratégico do nosso projeto. No momento de planejamento e formação das etapas necessárias para elaboração da MIP, esta ferramenta

nos ajudou a identificar os pontos positivos e negativos e a partir disso pudemos reconhecer nossas oportunidades e limitações.



### Análise Interna



### Análise Externa


Analisando os fatores internos que impactam positiva e negativamente a nossa MIP, consideramos como forças principalmente a motivação do grupo em realizar a intervenção; o alinhamento das utopias, já que as integrantes manifestaram acreditar no mesmo "sonho possível" e o conhecimento sobre o assunto, pois sentimos que temos boa noção do ambiente escolar e dos processos pelos quais passam os educadores. Em relação às fraquezas, entendemos que um grande empecilho para desenvolvimento das etapas necessárias e elaboração da MIP como um todo foi reunir o grupo. A falta de tempo e disponibilidade para reuniões foi, desde o início, um fator que limitou o aprofundamento no projeto.

Já para a análise dos fatores externos, consideramos como

oportunidades o contato direto com as escolas e professores, já que duas integrantes do grupo tem facilidade de comunicação nos ambientes que seriam investigados, ademais, esta aproximação permite uma troca maior de conhecimento aos docentes que não possuem contato com a temática. Em relação à ameaças, sentimos que nossa MIP poderia gerar informações novas para nós como grupo, porém acabar sendo uma intervenção não tão efetiva para os professores. Outra ameaça que identificamos desde o início do desenvolvimento da MIP foi a possibilidade de recebermos poucas respostas dos

questionários, pois entendemos que não temos como controlar a quantidade de professores que respondem. Uma quantidade pequena de respostas seria prejudicial à nossa avaliação dos dados. O desconhecimento da temática por parte dos docentes implicaria na não resolução do questionário por falta de conhecimento e/ou interesse.


## **2. Utopias que motivam a realização da intervenção**

Nossa MIP surgiu a partir da união de utopias das integrantes do grupo. O tema central que reuniu as utopias de cada integrante foi a educação. Acreditamos que com a inserção da Educação Ambiental nas disciplinas do ensino fundamental e médio, a educação em seu todo, o pensamento ambientalista e a reflexão ética será mais discutida no âmbito cidadão. 

O pensamento das utopias nasceu a partir de reflexões sobre o "Tratado de Educação Ambiental", que traz a educação como processo de aprendizagem dinâmico e constante, e como um instrumento capaz de influenciar o individual e o coletivo.


A partir disso, entendemos a educação ambiental no universo escolar é necessária para que exista uma consciência individual e coletiva que atue na mitigação de problemas e impasses da área ambiental, melhorando a qualidade de vida das pessoas e natureza.

## **3. Temáticas problematizadoras abordadas e sua relação com as utopias**

- Problema central: Falta de inserção de educação ambiental nos conteúdos ministrados pelos professores das escolas de ensino da rede pública, mais especificamente nas escolas: E.E "Dr. Samuel de Castro Neves" e E.E José de Mello Moraes.
- Consequências deste problema: Falta de consciência nos alunos sobre questões ambientais e conseqüentemente falta atenção com comportamentos ou atitudes que prejudicam o meio ambiente. 

## 4. Objetivo

Nossa MIP pretende avaliar:

- a) qual a frequência de inserção da educação ambiental em disciplinas básicas do ensino fundamental e médio no universo dos professores entrevistados;
- b) quais os problemas relacionados ao ensino de educação ambiental integrado à disciplinas básicas do ensino fundamental e médio;
- c) a relação entre disciplinas que os professores lecionam com a inserção ou não do conteúdo ambiental;
- d) relação entre tempo de atuação como professor e integração do conteúdo ambiental nas suas disciplinas;
- e) relação entre atuação em fundamental ou médio com a inserção do conteúdo ambiental nas disciplinas
- f) relação do nível de escolaridade do professor com a inserção do conteúdo ambiental nas disciplinas
- g) opinião dos professores sobre importância da educação ambiental ser inserida nas disciplinas
- h) opinião dos professores em relação à existência de uma matéria de ensino básico específica sobre educação ambiental. 

Com a intenção de identificar nossos objetivos, os analisamos com o uso da ferramenta "Metas SMART". A sigla SMART apresenta que todo objetivo de um projeto deve ser:

- S (Specific = Específico)
- M (Measurable = Mensurável)
- A (Achievable = Atingível)
- R (Relevant = Relevante)
- T (Time Based = Temporal)

Com relação à especificidade, acreditamos que nossa MIP tem um objetivo específico. A seleção das escolas foi importante para esta característica já que a MIP não aborda escolas no geral e sim as duas E.E “Dr. Samuel de Castro Neves” e E.E José de Mello Moraes.

A MIP escolhida também é mensurável, na medida em que o questionário foi elaborado pensando na correlação entre as perguntas e na relevância de cada pergunta. Essa atenção tem o objetivo de evitar que algumas respostas sejam excluídas da interpretação ou que sejam respostas muito subjetivas e, conseqüentemente, imensuráveis.

Acreditamos também que a MIP é atingível, pois seu objetivo é investigar e disponibilizar o resultado dessa investigação. Esta meta pode ser alcançada já que sua aplicação depende somente da participação dos professores, excluindo outros fatores que poderiam nos limitar, como por exemplo sugerir uma intervenção na escola ou sugerir uma mudança na grade curricular dos alunos. **O objetivo da MIP em questão é gerar informação, o que a torna mais atingível do que se nos comprometêssemos a gerar uma ação a partir da informação coletada.**

A relevância da MIP é contemplada nas utopias que a inspiram. De acordo com a crença de que a educação ambiental forma coletiva e individualmente o indivíduo, consideramos que investigar como a educação ambiental é tida no ambiente escolar seja uma forma pertinente de entendê-la e aplicá-la.

Por fim, a meta da nossa MIP segue um cronograma de curto prazo, portanto pode-se considerar que ela é temporal, tendo começo, meio e fim estabelecidos. O começo se dá pela aplicação do questionário, o meio na avaliação das respostas e o fim no momento em que as respostas são reunidas em forma de informação acessível e disponibilizadas para o público desejado.

## 5. Revisão de Literatura

Entendem-se por educação ambiental, segundo os Art. 1 e 2 da Política Nacional de Educação Ambiental (lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999) os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

A obra *Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos Educadores* (2005) apresenta características identitárias de algumas das modalidades mais frequentes na educação ambiental no Brasil, além fornecer base à formação de educadores ambientais. Ademais, o livro considera a importância do diálogo da diversidade e a troca efetiva/afetiva de olhares e saberes, a fim de romper a visão tradicional e utilitarista ao reforçar a noção de cuidado com o meio ambiente. Assim sendo, pretende despertar nos indivíduo o sentimento de pertencimento, participação e responsabilidade.

A importância da educação só é satisfatória quando as pessoas estão comprometidas com o caráter crítico e emancipatório. Moraes (2003) apresenta que essa é uma “abordagem relacional” que fundamenta ações pedagógicas baseadas no estudo das relações, para a criação de condições que contribuam para a construção de um conhecimento integrado do mundo, considerando a complexa rede de conexões dos seus componentes físico-químicos, biológicos, socioeconômicos e culturais.

O ambiente educacional necessita de uma interação das partes-todo em sua complexidade e, assim, esta intervenção educacional crítica e emancipatória assumirá uma dimensão politizada. Segundo Freire (1992) uma forma de construirmos esse ambiente educativo de conscientização, causador de rupturas na ordem estabelecida, é promovendo a reflexão crítica que se dá pela práxis segundo sentido Freireano, “que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”.

O campo da Educação Ambiental aborda a preocupação para com o meio ambiente, assim como o reconhecimento do papel central da educação como objeto de melhoria da



mesma, dentro das inúmeras propostas. Uma das estratégias de apreensão das diversas possibilidades teóricas. Para tal, é necessário construir um mapa do “território” pedagógico, isto é, reagrupar as proposições semelhantes em categorias a partir de correntes da E.A sistematizadas. De acordo com “Uma cartografia das correntes em educação ambiental” a autora Lucie Sauvé alega que a noção de corrente se refere aqui a uma maneira geral de conceber e de praticar a educação ambiental. Podem se incorporar, a uma mesma corrente, uma pluralidade e uma diversidade de proposições.

A cartilha traz a distinção das correntes em duas categorias: correntes que têm uma longa tradição (corrente naturalista, corrente conservacionista/recursista, corrente resolutiva, corrente sistêmica, corrente científica, corrente humanista e corrente moral/ética) e as correntes que foram desenvolvidas recentemente (corrente holística, corrente biorregionalista, corrente praxica, corrente crítica, corrente feminista, corrente etnográfica, corrente da eco-educação e corrente da sustentabilidade). Tais correntes partem de alguns pressupostos, sendo eles a concepção dominante do meio ambiente; a intenção central da educação ambiental; os enfoques privilegiados; exemplo(s) de estratégia(s) ou de modelos(s) que ilustra(m) a corrente.

As correntes possuem vantagens e limitações e se distinguem-se por características particulares através de zonas de convergência. Segundo Lucie Sauvé a análise de proposições específicas (programas, modelos, atividades, etc.) ou de relatos de intervenção constata que eles integram características de duas ou três correntes. Estas informações disponibilizam objeto de análise e de discussão à medida que colabora para com o aperfeiçoamento e evolução contínua da trajetória da EA.

No Brasil, a Educação Ambiental inicia antes mesmo dos processos de institucionalização. O movimento conservacionista é uma forte característica observada nos anos 70, onde surge a necessidade de um ambientalismo, diante das ideias das lutas democráticas. É nesse contexto que se observa as ações de professores e alunos no ambiente escolar, voltadas à temática ambiental, procurando analisar a importância da preservação e recuperação do meio ambiente.

A educação ambiental passa a ser institucionalizada com a criação de diversos órgãos, políticas e programas à partir das ações do Governo Federal. Foi com a criação da Política Nacional de Meio Ambiente em 1981 que foi estabelecida a necessidade da

inclusão da educação ambiental em todos os níveis de ensino, tornando-se então, uma prática pedagógica. (ProNEA 2003).

Segundo os Princípios de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, a educação ambiental deve ser holística e interdisciplinar, e ter como base a criticidade e a inovação, portanto, o seu exercício não é neutro, mas sim ideológico. (PronEA 2003).

Para as práticas pedagógicas, o trabalho da razão e da emoção é, também, aspecto motivador para os educandos na reflexão a respeito de suas ações perante o ambiente, sejam individuais ou coletivas. Junto a isso, a viabilização das práticas amarra os trabalhos sob essas perspectivas – cognitivas e afetivas- proporcionando a efetiva reflexão e ação críticas. (MMA, 2004).

Das dificuldades na inserção da Educação Ambiental no ambiente escolar, nas práticas pedagógicas propriamente ditas, pode-se observar que pelo emprego do termo “Ambiental” tais ações foram especificamente vinculadas ao ensino nas disciplinas voltadas às ciências ambientais, como Ciências e Geografia, descaracterizando o caráter interdisciplinar da educação ambiental, e conseqüentemente inviabilizando o debate e o desenvolvimento crítico dos alunos.

Bizerril (2003) procurou, em seu estudo, reunir as visões de professores que se encontram ativos em escolas do Distrito Federal, que destacam, em seus relatos, a relação das dificuldades a respeito do tema ambiental com a falta de estrutura e recursos financeiros, destacando que vêm as escolas particulares à frente neste quesito. No entanto, o desenvolvimento do trabalho permite analisar as dificuldades individuais dos professores quanto à capacitação e entendimento do tema, ou seja, as lacunas em suas formações, que não se restringem à temática ambiental, como outras questões.

Segundo Mininni (2003) as dificuldades da inserção da educação ambiental estão intimamente ligadas ao conceito de escola, quais suas reais obrigações dos seus educadores perante os educandos, seguindo com a visão focada na transmissão de conhecimentos em suas práticas pedagógicas baseadas no modelo da pedagogia tradicional. Considera, portanto, outra característica que impossibilita a construção holística do processo de aprendizado, bem como o seu viés reflexivo e crítico da realidade.

## **6. Métodos e técnicas de intervenções escolhidas**

### **6.1 Escolha das escolas**

Foram analisadas as escolas que nós poderíamos realizar o trabalho, escolhemos duas que estariam ao alcance dos integrantes do grupo e que compartilham os perfis de escolas estaduais. Selecionamos a escola E.E “Dr. Samuel de Castro Neves” que pertence ao bairro de Santa Olímpia; e a E.E José de Mello Moraes que se localiza no bairro São Judas.

### **6.2 Questionário para os professores**

Para o desenvolvimento do questionário foram analisadas as hipóteses de problemas que poderiam estar envolvidos com a inserção da educação ambiental no ensino. As hipóteses foram determinadas a partir da Tabela 1: Representações sobre o ambiente de Educação Ambiental. A tabela se encontra como ANEXO 2 ao final do documento.

Os principais problemas obtidos estão associados a maneira que o professor não compreende o ambiente na qual ele faz parte, com isso é gerado o sentimento de não pertencimento ao meio de vida, à natureza. Como último problema foi colocado como hipótese que pode ocorrer a falta de compromisso do próprio professor, da escola e dos estudantes com a comunidade e a solidariedade coletiva.

Analisado os problemas, foi possível determinar como o questionário seria estruturado. A ideia se baseou em duas metodologias de perguntas e análises, a primeira foi de coleta de dados para tornar conhecido a realidade educacional que os professores estão inseridos. A outra metodologia focou no incentivo à reflexão do próprio professor para com o tema de educação ambiental e sua inserção no ensino como tema transversal.

O questionário foi disponibilizado no formato online como Google Forms para gerar maior conforto e facilidade para os professores. Ele também se encontra inteiro como ANEXO 1 no fim deste documento.

### 6.3 Banner



Após a análise dos questionários e identificadas as maiores demandas e lacunas na inserção de Educação Ambiental, o grupo pretende criar um banner digitalizado e impresso, com informações que sejam úteis e que contribuam na reflexão ambientalista dos professores. Acreditamos que ao fim os professores poderão ter autonomia para usar as informações coletadas da forma que acharem mais pertinentes e lecionar e inserir conteúdos de educação ambiental, contribuindo para a construção da reflexão ambientalista dos estudantes do ensino fundamental.

## 7. Resultados esperados nas próximas etapas

Esperamos coletar pelo menos 15 respostas dos professores e utilizar ferramentas de análise das respostas para elaborar informações que serão disponibilizadas nos banners. Os resultados esperados são, segundo os objetivos listados, as seguintes:

Objetivos a serem investigados	Resultados Esperados
a) qual a frequência de inserção da educação ambiental em disciplinas básicas do ensino fundamental e médio no universo dos professores entrevistados;	Baixa frequência
b) quais os problemas relacionados ao ensino de educação ambiental integrado às disciplinas básicas do ensino fundamental e médio;	falta de tempo para inserir nas disciplinas, falta de flexibilidade em relação ao padrão das disciplinas definido pelo MEC, falta de capacitação e recursos
c) relação entre disciplinas que os professores lecionam com a inserção ou não do conteúdo ambiental;	acreditamos que professores das áreas de ciências tem chance de aplicar educação ambiental nas disciplinas

d) relação entre tempo de atuação como professor e integração do conteúdo ambiental nas suas disciplinas;	acreditamos que professores mais jovens tenham mais facilidade de aplicar a educação ambiental de forma interdisciplinar
e) relação entre atuação em fundamental ou médio com a inserção do conteúdo ambiental nas disciplinas;	acreditamos que professores do fundamental aplicam mais a educação ambiental, já que os professores do ensino médio precisam focar em passar matéria para o vestibular
f) relação do nível de escolaridade do professor com a inserção do conteúdo ambiental nas disciplinas	sem perspectivas.
g) opinião dos professores sobre importância da educação ambiental ser inserida nas disciplinas	acreditamos que todos acham a educação ambiental importante
h) opinião dos professores em relação à existência de uma matéria de ensino básico específica sobre educação ambiental.	sem perspectivas.

## Referências Bibliográficas

BIZERRIL, Marcelo X.A.; FARIA, Doris S. Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, RBEP, v. 82, n. 200/201/202, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 20 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental Crítica. In: Layrargues, P. P. (coord.). Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Ministério do Meio Ambiente. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2004a.

MORAES, E.C. de. Abordagem relacional: uma estratégia pedagógica para a educação científica na construção de um conhecimento integrado. Anais, IV ENPEC, 2003

MININNI, N. M. Elementos para a introdução da dimensão ambiental na educação escolar Pesquisa Participante. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (org.). Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 257-266.

Programa nacional de educação ambiental – ProNEA/Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3ª edição. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005b.

Uma cartografia das correntes em educação ambiental - Lucie Sauvé. Disponível em: [http://web.unifoa.edu.br/portal\\_ensino/mestrado/mecsmsa/arquivos/sauve-l.pdf](http://web.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsmsa/arquivos/sauve-l.pdf). Acesso em: 08 de maio de 2018.

# ANEXOS

## ANEXO 1: Questionário

Questionário: A Inserção de Educação Ambiental pelos professores do ensino fundamental e médio.

Esclarecimentos: O questionário a seguir possui a finalidade de reunir informações sobre a realidade dos professores de escolas públicas para com o ensino/inserção da educação ambiental na grade curricular. É de extrema importância que você, professor, responda estas questões de forma clara e sincera. Sua identidade será confidencial e os dados serão utilizados para o Trabalho de MIP (mínima intervenção possível) da disciplina de Educação Ambiental - LCF-0270 – ESALQ/USP pelas alunas Beatriz Silvano, Isabela Lanute, Marina Oliveira, Natália Correr e Victoria Bastos.

1. Nome

2. Idade:

- 20-30 anos
- 31-40 anos
- 41-50 anos
- Mais de 50

2. Escola (s) que atua como professor?

3. Onde você atua?

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio

4. Qual a sua formação?

5. Nível de Escolaridade

- Licenciatura
- Mestrado
- Doutorado
- Especialização
- Outro:

6. Você atua na sua área de formação?

( ) Sim ( ) Não

7. Qual ou quais disciplinas você leciona?

8. Há quanto tempo você atua como professor? \*

- 0-3 anos
- 3-6 anos
- 6-9 anos
- 9-12 anos
- 12-15 anos
- Mais de 15 anos

9. Você insere Educação Ambiental no conteúdo ministrado em suas aulas?

( ) Sim ( ) Não

Se Sim: Como insere?

Se Não: Por que não insere? Quais as dificuldades/problemas identificados por você?

10. Na sua opinião o que você acha que ajudaria a melhorar a inserção da Educação Ambiental na escola (s) que você leciona?

11. Existe vontade manifestada pelos alunos em aprender sobre o meio ambiente?

( ) Sim ( ) Não

Se SIM: dê um exemplo de como manifestam essa vontade.



## Anexo 2: Tabela 1

Tabela 1 - Representações sobre o ambiente na EA

AMBIENTE	RELAÇÃO	PROBLEMA	CARACTERÍSTICAS	ESTRATÉGIAS
como natureza	para ser apreciada, admirada e preservada	o ser humano está dissociado da natureza da qual faz parte	a natureza percebida como a matriz da vida, aquela que nos renova a energia	<ul style="list-style-type: none"> <li>imersão no meio natural (saídas de interpretação, de contato, etc.)</li> </ul>
como recurso	para ser gerenciado	os recursos são limitados e se degradam e o ser humano os utiliza de forma abusiva	herança biofísica coletiva, que sustenta a qualidade de nossas vidas	<ul style="list-style-type: none"> <li>campanhas de economia de energia, dos 3 Rs, de recuperação;</li> <li>auditorias ambientais do meio de vida.</li> </ul>
como problema	para ser resolvido	a saúde e a sobrevivência estão ameaçadas pelos impactos negativos ocasionados pela atividade humana	ênfase na poluição, deterioração e ameaças	<ul style="list-style-type: none"> <li>resolução de problemas</li> <li>estudos de caso</li> </ul>
como meio de vida	EA para, sobre e <u>no</u> para cuidar do ambiente	não há sentimento de pertencimento ao meio de vida	a natureza com os seus componentes sociais, histológicos e tecnológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>projetos de jardinagem,</li> <li>lugares ou lendas sobre a natureza.</li> </ul>
como sistema	para ser compreendido a fim de tomar decisões	a realidade é percebida de maneira fragmentada	ênfase nas relações ecológicas, no equilíbrio ecológico	<ul style="list-style-type: none"> <li>análise de situações ambientais com enfoque sistêmico</li> </ul>
como biosfera	como local para ser dividido	não há solidariedade entre os seres humanos na utilização dos recursos planetários	Desenvolvimento de uma consciência planetária, de um pensamento cósmico.	<ul style="list-style-type: none"> <li>estudos de caso em problemas globais,</li> <li>estórias com diferentes cosmologias</li> </ul>
como projeto comunitário	no qual precisamos nos comprometer	falta de compromisso comunitário, de solidariedade coletiva	a natureza com foco na análise crítica, na participação política da comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>pesquisação participativa para a transformação comunitária,</li> <li>fórum de discussão.</li> </ul>